



Ano letivo 2016/2017

# Perfil do Aluno ETPM

Auscultação Comunidade Educativa

Ana Botas / Angélica Amarelo / Pedro Pedroso / Telma Soeiro

INTRODUÇÃO

A Escola de hoje enfrenta um enorme desafio, formar pessoas para “o imprevisito, o novo, a complexidade e sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida” (Ministério da Educação, 2017, pág. 8), dando ênfase não só às competências técnicas mas, e principalmente, às competências transversais. Com a atual sectorização dos planos de estudo e programas disciplinares surgiu a necessidade de definir o perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória como fator aglutinador, no entanto a “...referência a um perfil não visa(...) qualquer tentativa uniformizadora (...) mas do que se pode considerar desejável, com necessária flexibilidade...” (Guilherme d’Oliveira Martins *in* Prefácio, *idem*).

Assim, a Escola Técnica Profissional da Moita decidiu aceitar o desafio e iniciar o processo de definição do Perfil do Aluno ETPM. Este trabalho teve início na Oficina de Formação (*Re) Aprender a Ensinar e Avaliar Cursos Profissionais*, que decorreu no ano letivo 2015/2016 e teve como destinatários os professores/formadores da ETPM. Um dos produtos finais deste processo formativo foi a identificação das principais áreas de competências tal como os seus descritores operativos como partes integrantes do processo de aprendizagem do aluno. *Criatividade e Inovação, Pensamento Crítico e Resolução de Problemas, Responsabilidade e Cidadania e Comunicação e Colaboração* são as áreas que já integram, com intencionalidade, o processo de aprendizagem do aluno da ETPM, fazendo parte dos Critérios Gerais de Avaliação da ETPM, o que garante uma aplicação global e incontornável por parte de todo o pessoal docente. A inclusão neste documento orientador de descritores de desempenho permite a uniformização do processo de avaliação, permitindo inclusivamente a autorregulação por parte do aluno. Contudo, não são apenas os professores/formadores elementos-chave deste processo, o mesmo “...convoca os esforços e a convergência da sociedade - pais, encarregados de educação, famílias, professores, educadores e restante comunidade educativa...” (Ministério da Educação, 2017, pág. 7). Assim sendo, formou-se um grupo de trabalho que definiu como objetivo auscultar a comunidade educativa relativamente ao Perfil do Aluno ETPM e, eventualmente, redefinir os Critérios Gerais de Avaliação.

METODOLOGIA

A pergunta de partida que deu mote ao presente trabalho foi *Qual a importância no processo de aprendizagem, para a comunidade educativa, de cada uma das áreas de competências?*. A primeira etapa deste processo passou pela identificação das áreas de desenvolvimento e aquisição de competências tendo como base norteadora o documento *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória* do Ministério da Educação. As mesmas encontram-se identificadas no esquema abaixo, salientando-se que às sugeridas no documento supramencionado se acrescentou a área de competências digitais, apesar da mesma encontrar expressão em outras áreas, o grupo considerou que, dada a sua relevância atual, a mesma deveria surgir individualizada. Relativamente às áreas *Linguagens e Textos e Informação e Comunicação*, o grupo integrou-as apenas numa área de competência, uma vez que na *práxis* os seus descritores operativos confluem para o mesmo, a *Comunicação*. Na segunda etapa, o grupo elaborou um questionário com apenas duas perguntas principais, uma pergunta fechada, com uma escala ordinal, que pretendeu que os inquiridos colocassem por ordem de importância as áreas de competências e uma pergunta aberta, a qual permitiu que os inquiridos sugerissem outras áreas de competências que não as identificadas na pergunta anterior.

Relativamente à população alvo, definiu-se que a mesma seria a comunidade educativa. Contudo, neste poster apenas se apresentam os resultados relativos a elementos da comunidade escolar, nomeadamente alunos, professores/formadores e pessoal não docente, uma vez que, no que concerne à restante comunidade educativa, a fase atual é de recolha de dados. Os alunos são o elemento central do processo de ensino-aprendizagem pelo que o seu parecer é fundamental uma vez que a dimensão da autoavaliação é um elemento regulador das suas aprendizagens. Por sua vez, também se definiu como essencial auscultar os encarregados de educação por serem promotores do desenvolvimento das competências transversais. Desta forma, surge um mudança de paradigma em que os encarregados de educação deixam de ser apenas espectadores e passam a ser considerados parceiros no processo de ensino-aprendizagem. A definição do perfil do aluno permite alinhar e direcionar o desenvolvimento das competências transversais na escola e em casa. As entidades parceiras (que recebem os nossos alunos em Formação em Contexto de Trabalho) são encaradas neste processo não apenas como recetoras dos alunos mas também como elementos essenciais no desenvolvimento destas competências nucleares para a integração no mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.ª Fase

Ano letivo 2015/2016

Oficina de Formação

2.ª Fase

Ano letivo 2016/2017

Auscultação da Comunidade Educativa

Questionário

3.ª Fase

Ano letivo 2017/2018

Auscultação da Comunidade Educativa

Focus Groups

Definição Perfil do Aluno ETPM

ALUNOS			PROFESSORES/FORMADORES			PESSOAL NÃO-DOCENTE		
1	Comunicação	46,6%	1	Comunicação	40.9%	1	Comunicação	39.1%
2	Competências digitais	29,8%	2,7	Pensamento crítico e pensamento criativo	22.7%	2	Competências digitais	26.1%
3	Raciocínio e resolução de problemas	39,4%	3,4,6	Raciocínio e resolução de problemas	18.2%	3,5	Bem-estar e saúde	21.7%
4	Pensamento crítico e pensamento criativo	37,5%	3,6,7	Saber técnico e tecnológico	18.2%	4	Desenvolvimento pessoal e autonomia	30.4%
5	Relacionamento interpessoal	34,6%	5	Relacionamento interpessoal	27.3%	5,7	Relacionamento interpessoal	21.7%
6	Desenvolvimento pessoal e autonomia	36,1%	5,6	Desenvolvimento pessoal e autonomia	22.7%	6	Pensamento crítico e pensamento criativo	26.1%
7	Bem-estar e saúde	32,2%	7	Competências digitais	22.7%	8	Saber técnico e tecnológico	26.1%
8	Sensibilidade estética e artística	38,9%	8	Sensibilidade estética e artística	31.8%	9	Consciências e domínio do corpo	30.4%
9	Saber técnico e tecnológico	42,3%	9	Bem-estar e saúde	27.3%	9	Raciocínio e resolução de problemas	21.7%
10	Consciências e domínio do corpo	37,5%	10	Consciências e domínio do corpo	40.9%	10	Sensibilidade estética e artística	26.1%

Em fase de colheita de dados

Encarregados de Educação

Entidades Parceiras

Os resultados obtidos na auscultação à comunidade escolar demonstram que a *Comunicação* surge como a área de competência e aquisição de conhecimentos mais importante para os grupos inquiridos. O Relacionamento Interpessoal surge também, concordantemente, como a quinta área mais importante. A Consciência e domínio do corpo e a Sensibilidade estética e artística, embora em posições diferentes, surgem como as áreas a que foram atribuídas uma menor importância. Entre os grupos inquiridos, verifica-se uma maior concordância nas respostas obtidas entre os alunos e os professores/formadores (com seis áreas de competência e aquisição de conhecimentos posicionadas no mesmo grau de importância) em relação às respostas obtidas pelo pessoal não docente.

As respostas dos alunos assumiram como grau de importância a mesma ordem sequencial que apresentada no questionário. Concomitantemente, a maioria das respostas obtidas na questão aberta inserem-se nos domínios das áreas de competência e aquisição de conhecimentos já presentes no questionário. De forma a conseguirmos interpretar se os resultados obtidos nos diferentes grupos traduzem o real entendimento do significado de cada área de competência, numa fase posterior serão realizadas sessões de *focus groups*. Esta segunda etapa, de auscultação, encontra-se numa fase de validação dos resultados já obtidos e de colheita de dados aos restantes elementos da comunidade educativa, de forma a podermos iniciar uma terceira fase, a de atualização do Perfil do Aluno da ETPM.

CONCLUSÃO

Decorrente do trabalho já desenvolvido inferiu-se que a definição do perfil do aluno é fundamental, pois permite alinhar e direcionar os vários intervenientes do processo de ensino aprendizagem no desenvolvimento das competências transversais. Dos vários intervenientes, salienta-se o papel do aluno, uma vez que a dimensão da autoavaliação é um elemento regulador das suas aprendizagens; dos encarregados de educação, não como espectadores, mas como parceiros no processo de ensino-aprendizagem; das entidades parceiras, como elementos essenciais no desenvolvimentos destas competências nucleares para a integração no mercado de trabalho. Assim, a auscultação dos intervenientes é fundamental para a definição do perfil do aluno ETPM. Nesta primeira fase do trabalho foi interessante perceber que existem alguns fatores em comum na importância atribuída às competências, principalmente no que se refere à *Comunicação*.

O objetivo predominante é tornar a Escola numa comunidade aprendente global, um espaço onde se cria a oportunidade - o momento - para o aluno colaborar na construção do seu projeto de vida, alinhado com o perfil de competências que o ajudará a viver feliz e com sucesso no século XXI.

REFERÊNCIAS

FORTIN, Marie-Fabienne, *O Processo de Investigação – Da Concepção à Realização*, Lusodidacta (2000).

MARTINS, Guilherme d’Oliveira (coord.) *et alii*, *Perfil dos Alunos para o Século XXI – Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, Ministério da Educação (2016).

AAVV, *New Vision for Education*, World Economic Forum (2015).